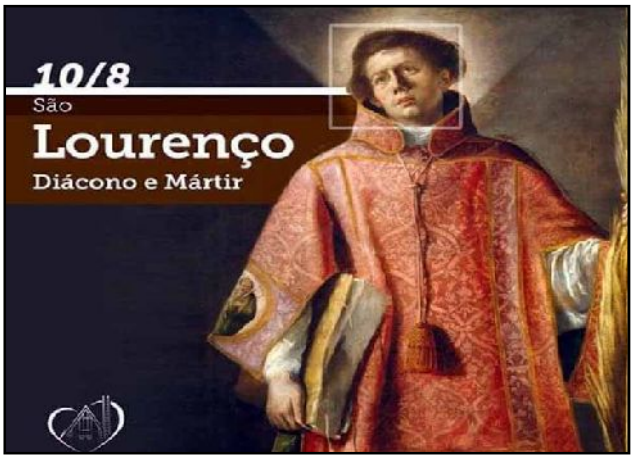
COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS

DIÁCONOS

Órgão Informativo On line
Ano XV - Nº 172 - Agosto/2020
Edição Especial - Vocação Diaconal

EDIÇÃO ESPECIAL MÊS VOCACIONAL DIACONAL

"Semana São Lourenço" foi um sucesso!



Encerramento da "Semana São Lourenço" Mensagem da Presidência da CND

Caríssimos irmãos diáconos e esposas!
Paz e bem!

Concluímos com sucesso a nossa "Semana São Lourenço". Foi um evento marcante e cheio de significados. A abordagem de muitos temas, conteúdos e informações de relevância para a vida diaconal. Uma palavra de agradecimento a todos os irmãos envolvidos nesta tarefa, que deram tudo de si para que tivéssemos, pela primeira vez, uma interação virtual, usando as ferramentas tecnológicas disponíveis e que nos indicam para um novo Norte.

Usar a mídia e seus recursos para o serviço da evangelização, se torna imprescindível e sem volta. Esse objetivo haveremos de perseguir ousando cada vez mais. Lembro com gratidão os nossos convidados ilustres que valorizam e prestigiaram o nosso evento, o nosso ministério.

A participação e os números de acesso durante este dias, falam por se só. Penso que estamos no rumo certo, avaliar é preciso. Planejar também.

Peço a todos os irmãos uma atenção especial quanto a renovação da nossa identidade diaconal. Ajudem à aqueles que têm mais dificuldade no manuseio das ferramentas tecnológicas e que são indispensáveis para atender às nossas solicitações. Façam levantamento de quantos diáconos ainda não são inscritos na CND em seu regional. Precisamos nos preocupar com esta parcela considerável de irmãos que precisam estar conosco. Seja um instrumento de ajuda para eles. Coloque à disposição deles, o dom e as habilidades fruto da graça de Deus.

Repassei a pouco os contratos das faculdades para apreciação dos nossos irmãos da Assessoria Jurídica, no sentido de nos dar respaldo e a segurança jurídica necessária.

Gratidão a todos! Transmitam às vossas esposas o nosso agradecimento, carinho respeitoso e fraterno.

Em Cristo,
Diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho)
Presidente da CND
Manaus/AM.- 11 de agosto de 2020

Proposta pela ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação e apoiada pela Presidência da Comissão Nacional dos Diáconos, foi realizada no período de 03 a 10 de agosto a 1ª "Semana São Lourenço", tendo como objetivo colher testemunhos de Diáconos e esposas, mensagens e exortações, através de vídeos e textos alusivos ao Ministério Diaconal e lives com bispos, diáconos, candidatos e esposas, e exibido nas páginas da Comissão Nacional dos Diáconos, Nos Caminhos da Fé e Diácono Luciano Lima Santana, que foi o mediador das lives, além do canal do YouTube.

No dia 03, participaram o Presidente da CND, ***Diácono* Francisco Salvador Pontes Filho** (Chiquinho). **Dom João Francisco Salm**, Bispo de Tubarão (SC), Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB e Bispo Referencial para o Diaconado no Brasil, e **Padre Valter Maurício Goedert,** da Arquidiocese de Florianópolis (SC), com o tema **"O Diaconado no Brasil – História e Atualidade**".

No dia 04, com o tema "A Diaconia da Palavra", participaram os Diáconos **Julio Cesar Bendinelli**, Doutor em Teologia e Vice-presidente da CND, e **Luciano Rocha Pinto**, CRD Leste 1, Doutor em História e Pós-doutorando em Teologia.

No dia 06 ocorreu a **"Noite Cultural"**, com apresentação de músicas alusivas ao Diaconado e testemunhos de esposas de Diáconos e candidato. Participação do **Diácono Márcio Henrique Gonçalves de Souza**, Diretor da Escola Diaconal "Santo Estevão" da Arquidiocese de Uberaba (MG); **candidato Anderson Luiz Branquinho e esposa Evelin Alves Grou**, autores da música "Diácono Eternamente" juntamente com o **Diácono Anderson**; **Diácono George Castro**, da Arquidiocese de São Luis (MA), autor da música "Diáconos de Jesus", **Diácono Márcio Honório de Oliveira e Silva**, Presidente da CRD Leste 2 e esposa **Cristina Angélica Pena**. Mediação dos integrantes da ENAC, Diáconos Leandro Marcelino Santos, José Bezerra de Araújo e José Carlos Pascoal.

Teve prosseguimento no dia **08 de agosto** com o tema **"Caridade e Liturgia"**, com participação de **Dom Armando Bucciol**, Bispo de Livramento de Nossa Senhora (BA), e **Diácono José Durán y Durán**, ex-presidente da CND e Assessor da Presidência. O encerramento ocorreu no **dia 10 de agosto**, com o tema **"Desafios e perspectivas do Diaconado Permanente no Brasil"**, contando com a participação de **Dom Walmor Oliveira de Azevedo**, Arce-bispo Metropolitano de Belo Horizonte (MG) e presidente da CNBB, **Dom Luis Gonzaga Silva Pepeu,** Arcebispo de Vitória da Conquista (BA), **Diácono Chiquinho**, Presidente da CND, **Diácono José Gomes Batista**, da Arquidiocese da Paraíba e coordenador da ENAP, e **Diácono José Carlos Pascoal**, coordenador da ENAC e ainda do Secretário da CND, **Diácono José de Oliveira Cavancanti (Cory).**

A ENAC realizou ainda a 2ª "Noite Cultural Diaconal" no dia 13, com participação do **Grupo Musical "Diáconos de Jesus"**, da Arquidiocese de São Luis (MA), **Diácono João Bosco Barbosa de Souza**, da Arquidiocese de Manaus (AM) e do Presidente da CND, **Diácono Chiquinho.** As lives tiveram grande audiência e compartilhamento por parte de Diáconos, candidatos, esposas, presbíteros e leigos de Comunidades de todo o Brasil.

DIÁCONOS
Publicação mensal - Ano XV - Nº 172
Agosto de 2020
Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Produzido por: ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação da CND

*** Presidência:**
- Presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- Vice-presidente: Diác. Julio Cesar Bendinelli
- Secretário: Diác. José de Oliveira Cavalcanti
- Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

*** ENAC:**
- Jornalista: Diác. José Bezerra de Araújo Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208-5313 Email: jba_82@hotmail.com
- Coordenador: Diác. José Carlos Pascoal (11)958680970 - diacpascoal@uol.com.br
- Informática: Diác. Leandro Marcelino Santos - (11) 994922519
- Colaborador: Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - amcarmelo@gmail.com

Site: www.cnd.org.br

*** E-mail: enac@cnd.org.br**

*** Facebook: www.facebook.com/diaconadobrasil**

*** Instagran: comissaonacionaldosdiaconos**

Diácono Tupinan Dantas Costa,
Comissão Arquidiocesana de Diáconos de São Salvador da Bahia.

Semana São Lourenço

São Paulo, na II Epístola aos Coríntios, nos ensina que o "Pai das misericórdias e Deus de toda consolação nos consola em todas as nossas aflições, para que, com a consolação que nós mesmos recebemos de Deus, possamos consolar os que se acham em toda e qualquer aflição. Pois à medida em que os sofrimentos de Cristo crescem em nós, cresce também a nossa consolação por Cristo"(cf. 2Cor 1,3-5).

São Lourenço, Diácono e Mártir da Igreja, sentiu na vida e na carne esta "consolação por Cristo". Lourenço foi martirizado por ter apresentado ao imperador Valeriano "os enfermos, os indigentes e os marginalizados como os verdadeiros tesouros da Igreja, dizendo-lhe: "eis os tesouros da Igreja". Poucos dias depois, em 10 de agosto, o Diácono Lourenço foi martirizado.

Neste 10 de agosto, todos nós, diáconos, celebramos São Lourenço, nosso padroeiro e modelo de vida diaconal. Somos, também, chamados a viver os desafios que se nos apresentam na Igreja de hoje, tempo bem diferente daquele do Mártir, mas não menos exigente. Ainda são muitos os "tesouros da Igreja" que exigem de nós, diáconos, nossa atenção e dedicação. Ainda há muitos enfermos, indigentes e marginalizados necessitando de muitos "Lourenços" para socorrê-los.

Neste dia em que celebramos a Festa de São Lourenço, nós, da Presidência da Comissão Nacional dos Diáconos (CND), conclamamos nossos irmãos diáconos do Brasil a imitar o nosso Mártir e padroeiro em nosso ser e agir nas comunidades em que atuamos. Precisamos ser para os necessitados que nos pedem socorro aqueles que lhes limpam as feridas da vida e lhes aliviam as dores da fome, da falta de moradia, da falta de assistência médica e social, consolando-os com a "consolação que nós mesmos recebemos de Deus" (cf.2Co 1,4). Precisamos ser para estes os profetas dos tempos atuais! Que assim procedamos para sermos fiéis à nossa missão e imitemos o nosso padroeiro São Lourenço!

Parabéns a todos os Diáconos do Brasil, por este dia ao mesmo tempo festivo e comprometedor em nossa missão. Que o Deus de bondade e Pai de toda consolação nos fortaleça na missão que recebemos mediante a nossa ordenação e inserção na Igreja pelo Sacramento da Ordem Diaconal!
Que Deus nos abençoe e guarde com saúde, paz e perseverança na missão!
* Diácono Francisco Salvador Pontes Filho Chiquinho) - Presidente da CND

DIÁCONOS A SERVIÇO DA CARIDADE, SEMPRE!

"Quem se apega à sua vida, perde-a; mas quem não faz conta de sua vida neste mundo, há de guardá-la para a vida eterna" (Jo 12, 25)

A identidade diaconal está condicionada à sua espiritualidade. Chamado a servir, revela-se em perfil, expressão. Em restauração, o Diaconado assimila a visão "reivindicada", pela tradição. A clerical é a obviedade! Marcada pela autoreferencialidade. Isso é determinante, devido a cultura da Consagração. É essa cultura que determina o exercício da "autoridade"! Ela está impregnada de excessos. Tem gerado "divisionismos" e distorce a missão em favor da fraternidade! Os diáconos estão suscetíveis a essa realidade! Atuando para servir, corre o risco de envolver-se.

Os excessos no "perfil" clerical é como um vírus; contaminando-o, contagia com a autossuficiência nas relações eclesiais. Parte dos conflitos, estão caracterizados por esse "contágio". Ele afeta o servir, e imprimi confundi a identidade. É um "vírus" de difícil erradicação, mas não impossível de imunidade! A Lúmen Gentium ensina sobre a construção da cultura fraternal. O Papa Francisco é insistente na advertência desse mal. Percebe-se também que outros segmentos para o serviço caritativo estão distantes e desconhecidos, do olhar e cuidados da Igreja. A impressão é de que, vocações e ordenações, ainda ocorrem de forma espontânea e provisória, gerando diáconos "sufocados" na liderança da caridade. O serviço à caridade é visto como subsequência, que pode ser remediada e, negada! Falta uma racionalidade sobre o serviço à caridade. A consequência é a sua vinculação ao sacerdócio do altar! As urgências para o caritativo ficam em suspense. Existem iniciativas sensíveis à participação do diácono, mas não são configuradas para o ordinário, determinante, como ocorre para o altar! Uma racionalidade programática ajudaria. Facilitaria na compreensão, oferecendo respostas às questões do que é ser diácono, porque ordenar, para que acolher e, como formá-los. Muitas das incompreensões e resistências podem ser superadas com um instrumento específico, que trate do serviço à caridade.

O culto, os sacramentos e os atos litúrgicos de fé estão como razão de ser do seu exercício! Todo o serviço diaconal está organizado e estruturado, para essa realidade. Não se trata de um sentimento antilitúrgico nem de considerações sobre a natureza. Outras fragilidades se impõem por conta dessa centralidade. Talvez, o maior problema para a identidade! O servir às mesas se impõe ao "às viúvas", à vida e a dignidade. Percebe-se as dificuldades de se organizar, em ação sagrada! A consequência é a sua subordinação, anulação, desde quando a cotidiana prática está exclusivamente para os sacramentos. São incômodos! Vivenciar ordinariamente dessa maneira, significa desperdício do Dom. Importa, ainda, o quanto difícil é "imaginar" e implementar, formas diversas e simplificadas de expressões, diante das novas exigências de "serviço às viúvas"!

A obviedade e a facilidade do serviço ao altar responde e "conforma" a atuação. Não por vontade própria! Parte da Igreja não está preparada para esse protagonismo!

DIÁCONOS NUMA ERA SECULAR

*** Diácono José Durán y Durán**

Estamos numa era da história bem peculiar. Tudo muda a uma velocidade difícil de acompanhar. Fixando nosso olhar apenas no aspecto da religião podemos verificar o impacto da passagem de uma era cristã para uma era secular. Quais são os sinais dos tempos, em tempos de era secular? Mostra-se urgente a diaconia da leitura dos sinais dos tempos. De início não adianta colocar-se como inimigos ou juízes que condenam tudo o que possa cheirar a secular. Secular não é apenas um jeito de viver e de se organizar socialmente sem influência da religião. O fenômeno secular vem se gestando há alguns séculos. E como foi analisado por muitos pensadores, pode ser fruto de um esgotamento do jeito de viver a religião que não responde mais as necessidades e exigências do homem de hoje. Pode ser um tempo propício para a realização de uma autêntica quenose. A diaconia da concretização de uma Igreja quenótica. Isto é, uma Igreja despojada do seu senhorio e magistério, para lavar os pés de todos.

Assistimos hoje a uma profunda mudança no jeito de se entender a religião. Não tanto como uma rejeição do transcendente, mas como uma nova descoberta do sagrado, do espiritual, no imanente, no secular. Este é um fenômeno mundial e afeta a todas as religiões. O grande mistério, e o grande desafio, é como interpretar e que postura prática adotar diante do fenômeno da evolução da religião. Em geral, oferecemos grandes resistências para aceitar que tudo está em continua mudança. “Eis que eu faço novas todas as coisas” (Ap 21,5).

A diaconia da Igreja é desafiada a ser uma diaconia samaritana, - isto é, “cuidar” de todos, sem discriminações, distinções, ou intenções proselitistas, na gratuidade total e com redobrada atenção; uma diaconia “zaqueia”, -isto é, de serviço aos “Zaqueio” enxergando os que estão à procura- e sabe sentar-se à mesa com eles; uma diaconia dos novos cobradores de impostos, dos corruptos e ladrões do sistema injusto da economia mundial; dos ateus, dos sem fé, dos inimigos da fé cristã, dos novos “hereges”; dos sem prática religiosa, dos insatisfeitos espiritualmente, dos que preferem viver uma espiritualidade sem religião. Uma diaconia capaz de enxergar o que pode haver de bom nos que estão à procura. Vivemos em um tempo de tensão. Estamos numa nova era de busca religiosa. Não podemos simplesmente condenar os que querem seguir um caminho espiritual próprio.

Estamos vivendo no meio de um pluralismo espiritual, que dificilmente o enxergamos na sua abrangência porque estamos muito imersos em nosso pequeno e restrito mundo ministerial dependente de uma estrutura cristã muito autorrefencial. No entanto, o que torna-se cada vez mais patente é o convívio entre grupos e pessoas de diversas religiões, sem que as antigas barreiras e preconceitos nos separem. Por isso é tempo da diaconia da proximidade.

Cada vez mais estamos em contato diário com amigos, companheiros de trabalho ou familiares que se declaram ateus, agnósticos, ou sem religião. Muitos não querem ter ligação com instituição religiosa, e nem prática ativa. Outros não querem nem ouvir falar em dogmas, normas, hierarquia. Encontramos os que sentem-se satisfeitos vivendo um humanismo ligado com espiritualidade. Ou os que combinam cristianismo com budismo, ou com outras expressões religiosas. Outros ainda criam sua “bricolagem” religiosa.

Diante deste quadro exige-se uma diaconia humilde, tolerante, aberta, dialogal. Uma diaconia da pacificação, não das condenações, dos anátemas, das rejeições, das demonizações. A diaconia da pacificação exige paciência e grande misericórdia. Torna-se necessária a diaconia da libertação da religião dos seus limites e alavancar um processo de desenvolvimento e evolução para patamares cada vez mais universais e inclusivos. Viver a diaconia da derrubada de todas as barreiras culturais e religiosas. Construir a paz na era secular passa pelo diálogo e respeito entre as religiões e as igrejas.

* Diác. José Durán y Durán, da Diocese de Palmares (PE), foi presidente da Comissão Nacional dos Diáconos. É teólogo, poeta e escritor e Assessor especial da Presidência da CND.

“SEMANA SÃO LOURENÇO” EXPERIÊNCIA DE DIÁCONO

* Diácono Odelcio Calligaris Gomes da Costa.

Antes de falar do diácono, quero fazer uma breve reflexão sobre a palavra pessoa. Pessoa, o que é? Significa: indivíduo considerado por si só mesmo, ser humano, criatura. Deus criou universo, céus e a Terra; o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, numa definida formatação, a mais bela obra de suas mãos. Considerado, que está no espaço sideral (universo, cosmo). Quando digo “eu te considero”, estou me referindo a um indivíduo, a uma pessoa cósmica, que habita, no caso, no planeta Terra, a casa comum do homem.

Jesus Cristo, o Filho de Deus (segunda pessoa da Santíssima da Trindade) “mergulhou’ no cosmo e por Maria de Nazaré, tornou-se plenamente humano (plenamente divino) veio para servir e não para ser servido, o Diácono do Pai. A vida é uma contínua experiência. A cada dia o cristão católico tem o compromisso de testemunhar os sacramentos da Igreja de Jesus Cristo.

O Diácono Permanente é configurado ao Cristo Servo; veio para lavar os pés. Eu, pela inspiração e moção do Espírito Santo, “lavo os pés” dos enfermos, indo ao hospital todos dias, aos sábados e domingos, se necessário. Também devo servir a todos os que o Senhor colocar em meu caminho. O Diácono precisa equilibrar o tríplice múnus: Palavra, Caridade e Liturgia (principalmente, a Caridade). Nós, casados, penso temos mais três múnus: Família, Trabalho e Igreja. Que tal? O equilíbrio é a mansidão das Bem-aventuranças: falar a coisa certa, na hora certa, para a pessoa certa e na dose certa, como Jesus.

Minha experiência: “senti” a mística da unção do Espírito Santo. Unção é a escolha, a eleição que Ele fez comigo, depois me vocacionou e conferiu a missão. “Dentre todas as mulheres, Maria foi a escolhida, a Ungida...eu, você, meu irmão pelo Pai, fomos ungidos para o digno ministério diaconal. Só o diácono é ordenado, no entanto, a graça que advém do sacramento chega à esposa e aos filhos, a família toda foi escolhida.

No início fui para um distrito da cidade dentro da paróquia na qual fui provisionado, a pedido do bispo, formar neste distrito outra paróquia. Depois de tudo pronto fui transferido para administrar a Paróquia São José de Corumbataí, também rural, a 30Km da minha residência. Fiquei cinco anos e meio. Neste período, combinava família, acompanhamento das construções, cursava Teologia na PUCC (Campinas) e a paróquia. Retornei à Paróquia São José Operário, dezessete anos e agora cinco anos na Paróquia Imaculado Coração de Maria, Rio Claro/SP. Passaram-se alguns anos estudei com um professor três anos e meio de hebraico, além da PUCC e logo quero aprofundar o grego, gosto da formação e da vida diaconal. Viajei a muitas dioceses do Brasil para pregar retiros, colaborar na atualização permanente, aulas na Escola Diaconal São Filipe da Diocese de Piracicaba e Animador Diocesano para o Ecumenismo e Diálogo Interreligioso. Haja experiência, haja coração, irmãos.

Neste 3 de julho, completei 27 anos de caminhada diaconal. Sempre nas alegrias e tristezas, com o poder de Deus, o apoio da esposa dos filhos, irmãos diáconos e amigos. A maior e mais bela das experiências é da família. Sem uma boa esposa, não há um bom diácono. Há mais histórias para contar, mas para uma próxima vez. Com as bênçãos de Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo!

* Presidente da CND – 2007 a 2011

Mensagem de Dom João Francisco Salm aos Diáconos Permanentes do Brasil

Dom João Francisco Salm, bispo diocesano de Tubarão (SC), Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os ministérios Ordenados e a Vida consagrada (CMOVC) da CNBB e Bispo Referencial da Comissão Nacional dos Diáconos, enviou mensagem aos Diáconos Permanentes alusiva ao primeiro domingo de agosto, Mês Vocacional e Dia de Oração pelos Ministros Ordenados;

"Neste início do Mês Vocacional, Domingo e semana de Oração pelos Ministros Ordenados, minha saudação de gratidão e admiração pelos Diáconos Permanentes do Brasil. Minha oração por cada um, por suas famílias, suas comunidades e Dioceses. Também por todos os que se preparam em suas Escolas Diaconais". Parabéns! Meu abraço fraterno.
2 de agosto de 2020
Dom João Francisco Salm

"Semana São Lourenço" - Mensagem da Presidência da CND pelo Dia do Padre

Caríssimos irmãos presbíteros!

Neste dia 4 de agosto celebramos com alegria, o vosso patrono, São João Maria Vianey e, também, vosso ministério de entrega e serviço ao povo de Deus. O presbítero, configurado ao Bom Pastor, tem o coração inclinado à misericórdia, compaixão, na solicitude e gratuidade. Faço votos, que o vosso ministério de defensores e servidores da vida; comprometidos com a unidade; atentos aos direitos dos mais vulneráveis, promova e cultive a cultura da solidariedade, da paz, em profunda comunhão com toda a Igreja.

Não poderia deixar de fazer uma homenagem justa e oportuna ao nosso **Padre Silvio Roberto de Alcântara (foto),** assessor religioso da Comissão Nacional dos Diáconos-CND, que por longos anos, nos acompanhou como diácono permanente e, hoje, é presbítero da Arquidiocese da Paraíba. Padre Silvio é muito estimado em nosso meio. Que o Senhor Jesus, o Bom Pastor, proteja a todos.

Com gratidão,
Diácono Francisco S. Pontes Filho - Presidente da CND
Manaus/AM.- 4 de agosto de 2020

"Semana São Lourenço" - Mensagem da Presidência da CND pelo Dia dos Pais

A Comissão Nacional dos Diáconos (CND), através do Presidente, Diác. Francisco Salvador Pontes Filho (Diác. Chiquinho), em nome de todos que compõem a Presidência, saúda todos os pais, neste dia a eles dedicado. O pai está para cada um dos filhos como Deus está para o Filho Jesus, e para cada um de nós. Por meio de Jesus, somos filhos do mesmo Pai, Criador de todas as coisas. E Jesus fez chegar a cada um de nós o amor de Deus Pai. “Como o Pai me ama, assim também eu vos amei” (Jo 15,9).

Jesus Cristo nos ensina a prática do amor, a partir do reconhecimento da filiação. “Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o Agricultor” (Jo 15,1). Como Jesus Cristo, cada um de nós nutre um amor sincero e filial ao nosso pai, porque ele nos amou por primeiro. Amar nosso pai, assim como amar o Pai Celeste, implica em aceitar da parte de ambos ensinamentos muitas vezes duros, pesados, exigentes, e que certamente desagradam a nós, os filhos. Porém, jamais cada um de nós, os filhos, deve esquecer que esses ensinamentos são-nos impostos por amor. É por amor aos filhos que ambos, nosso pai e Deus Pai, são por vezes bem exigentes para conosco. Por amor, aceitemos os exigentes ensinamentos de nosso pai terreno e de nosso Pai Celeste.

Lastimamos e consolamos os filhos que perderam os pais para este mundo, por causa da Pandemia. A estes, nossos sinceros sentimentos de amor fraterno. Ao mesmo tempo em que lastimamos a perda dos pais para o mundo, consolamo-nos com a certeza de que cada um dos que nos deixaram está agora ao lado de Deus Pai e do Filho Jesus, intercedendo por nós, os filhos, que aqui ainda estamos. Sabemos também que devido à Pandemia, muitos filhos, filhas e pais não se encontrarão, como nos anos anteriores. Mas, com certeza, manterão encontros e reuniões à distância, via mídias sociais. São o amor filial e o amor paterno vencendo barreiras, encurtando distâncias e tornando mais fortes os laços de amor entre pais e filhos!

Em nome de todos que compõem a Presidência da CND, saúdo aos pais de todos os diáconos, candidatos ao diaconado e respectivas esposas e diáconos pais, de todas as dioceses e recantos do nosso imenso Brasil. Que o Deus da Vida e Pai de infinita bondade e misericórdia abençoe a todos os pais, concedendo-lhes saúde, paz, harmonia e amor imensurável para com os filhos. Deus os abençoe!
Diácono Francisco Salvador Pontes Filho - Presidente da CND

Família do Diácono Lando Rogério Kroetz
Arquidiocese de Curitiba (PR)

Família do Diácono Irvando Luiz Ferreira Silva -
Diocese de Jundiaí (SP)

"SEMANA SÃO LOURENÇO" - O DIACONATO RESTAURADO NO BRASIL

Diácono Alexandre Henrique Gruszynski
Arquidiocese de Porto Alegre (RS)

O Diácono Alexandre foi um dos quatro primeiros diáconos permanentes brasileiros pós-restauração. Foi ordenado, juntamente com Pedro Cardoso da Silva, de Quirinópolis (GO), Diocese de Jataí (GO); Benigno Lopes Rios e João Gonçalves Pereira Neto, da Arquidiocese de São Salvador (BA), pelo Papa Paulo VI, em missa do Congresso Eucarístico Internacional de Bogotá, Colômbia, no dia 22 de agosto de 1968. Somente o Diácono Alexandre está vivo. O caríssimo diácono partilhou experiências da caminhada de vida e do diaconado para a "Semana São Lourenço".

Alguns marcos da trajetória. Foi-me pedido que dissesse ou escrevesse alguma coisa sobre mim e sobre "os velhos tempos", no Brasil, do Diaconato chamado "permanente", que eu preferiria chamar de estável. É que sou o sobrevivente dentre os quatro primeiros que, na América Latina, foram ordenados Diáconos sem a pretensão de virem a ser, adiante, ordenados presbíteros e, quiçá, bispos.

Os Bispos do Brasil aproveitavam a sua presença coletiva em Roma, por ocasião das sessões do Concílio, nos anos 1962-1965, para realizar as Assembleias Gerais da CNBB, e assim, ainda em 1964, diante do estabelecido no n° 29 da Lumen gentium, decidiram que o diaconato seria restaurado no Brasil, como grau permanente da hierarquia, e acessível somente a casados. Tal decisão, quanto se saiba, foi registrada em Ata, mas não chegou a ser objeto de um ato formal. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil buscando, a partir do Concílio, tornar efetiva sua ação, organizou-se em Secretariados Regionais, compreendendo o Episcopado de um ou mais Estados integrantes da República.

Um Curso foi planejado como Curso de Férias, em regime de dedicação total, em cinco etapas, sendo cada uma com 10 a 15 dias (nos meses de janeiro e de julho) e para ser realizado em Porto Alegre. Foi iniciado em janeiro de 1967. A primeira etapa foi na Vila Betânia, uma Casa de Retiros no Bairro Cascata, mas as seguintes não mais foram em Porto Alegre e sim em Viamão, no então Seminário. Os alunos eram 15, provenientes de várias Dioceses do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina; o Diretor do Curso foi o Rev. Luiz Colussi, da Diocese de Caxias do Sul (depois Bispo Diocesano de Lins, SP e de Caçador, SC). Soube-se, na época, que também em Goiânia e em Salvador da Bahia foram também, por essa época, instalados Cursos. Mais tarde os de Santa Catarina se desligaram do Sul-3 e constituíram o Sul-4.

Fui convidado pelo então Bispo-Auxiliar de Porto Alegre, Dom José Ivo Lorscheiter, em carta de 1/1/1967, para fazer o Curso. E o fiz, ainda que o tenha concluído depois da ordenação. Eu exercia bastante atividade no contexto eclesial, especialmente na área da Liturgia; desde 1961 integrava a Comissão de Liturgia, Música e Arte Sacra da Arquidiocese e atuava na Liturgia na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, em Porto Alegre, onde, aliás, continuei atuando, já como Diácono, até 1996, passando então a servir na Paróquia da Catedral, aliás minha Paróquia territorial desde 1961. Ademais, era professor de Direito Eclesiástico na Faculdade Direito da PUCRS desde 1956, e o fui até 2002.

Foi o CELAM que indagou se não haveria candidato a diácono que pudesse ser ordenado na celebração que teria a presidência do Papa Paulo VI. Sondado, aceitei o convite. Cabe lembrar, também, que outro aluno de nosso Curso de Porto Alegre, Vitorio Fontana, da Diocese de Santa Maria, também esteve por aceitar a ordenação em Bogotá, mas, por motivos de que não cheguei a tomar conhecimento, desistiu, sendo mais tarde ordenado em Santa Maria. Como era de lei à época, recebi, entre 15 e 10 dias antes da viagem a Bogotá, as chamadas ordens menores e o subdiaconato.

Os dias que precederam a viagem a Bogotá foram um tanto agitados, na época viajava-se menos pelo mundo... Por outro lado recebi, em meu pequeno apartamento onde morava então, entre outros, um grupo da RAI (Rádio e Televisão Italiana) que realizou uma entrevista comigo e o Rev. René Laurentin, sediado em Paris (e que fora Perito no Concílio, onde ficara amigo de Dom Vicente), sendo que este publicou depois uma reportagem no Le Figaro, de Paris, exatamente no dia da ordenação (22 de agosto). Na reportagem não deixou de mencionar o fato de eu ser casado com uma Assistente Social e Luterana...

Acompanharam-me na viagem a Bogotá minha mãe Emília e minha mulher, Cecy; nossos filhos, então dois, ficaram em São Paulo, com a família de uma irmã da Cecy. Em Bogotá ficamos hospedados em uma Paróquia (Sagrado Coração); seu Pároco era também o Cerimoniário Litúrgico do Congresso... Só lá em Bogotá fiquei sabendo que seríamos quatro brasileiros, um de Jataí e dois de Salvador, os que iríamos ser ordenados ao diaconato, isso ao lado de outros 37 que eram candidatos ao sacerdócio. E cerca de 150 diáconos iriam, na mesma celebração, ser ordenados presbíteros. Fomos, assim, os quatro, os primeiros diáconos estáveis da América Latina, sendo eu, agora, o único sobrevivente. Antes de nós, na Diocese de Colônia, tinham sido ordenados (abril de 1968) os primeiros da Europa. Em contato com essa Diocese, na época em que iriam transcorrer os 50 anos de nossa ordenação em Bogotá, fui informado de que nenhum daqueles de Colônia continuava em atividade. E, como escrevi acima, também os outros três brasileiros não mais vivem.

Minhas atividades ligadas ao Diaconato não se afastaram das linhas em que vinha tratando de servir à Igreja, conquanto, assim o creio, a partir daí fortalecido pelagraça do Sacramento. Na área do Direito Canônico participei de numerosos Congressos e Encontros, nacionais e internacionais, ligados à área. Sou co-fundador (1986) da Sociedade Brasileira de Canonistas (iniciativa do Pe. Jesus Hortal, S.I., depois Reitor da PUCRJ) e dela fui Presidente por um biênio (1999-2001), sendo também membro da Société Internationale de Droit Canonique et de Legislations Religieuses, com sede em Paris. E, principalmente na fase inicial da renovação litúrgica consequente ao Concílio, tive significativa participação nas tarefas correspondentes, tanto no nível arquidiocesano como no do Regional Sul-3 da CNBB. Participei também com minha mulher, em Roma e no Vaticano, das celebrações dedicadas aos Diáconos no Jubileu 2000.

Atualmente, estando aposentado como Procurador do Estado, cargo para que fui nomeado, após concurso, em 1964, e também (pelo INSS) como Professor (que fui, por 46 anos) da PUCRS, permaneço como Juiz do Tribunal Eclesiástico de Porto Alegre (desde 1987, tendo atuado como Advogado junto ao Tribunal desde 1974) e atuo na Liturgia na Catedral Metropolitana de Porto Alegre, inclusive na celebração diária da Missa vespertina e na das Vésperas cantadas em dois dias da semana (ora, porém, estou em reclusão domiciliar por motivo da Covid-19...).

NÔVO DIÁCONO

Da Colômbia, onde foi ordenado Diácono pelo Papa Paulo VI, retornou ontem Alexander Gruzinsky. Chegou sorridente e dizendo-se confiante no desempenho de sua função. Foi recebido por sua espôsa, acompanhada das duas filhinhas. Alexander Gruzinsky é o primeiro Diácono casado do Brasil.

Ordenados os primeiros Diáconos Permanentes da Diocese de Zé Doca (MA)

A Diocese de Zé Doca (MA) ordenou no dia 1º de agosto, às 17h, a sua primeira turma de Diáconos Permanentes, um total de 10 pais de famílias que foram preparados por mais de 4 anos na Escola Diaconal "Bom Samaritano" e agora pertencem ao clero diocesano. A solene Celebração Eucarística na qual, pela imposição das mãos e oração consecratória do bispo diocesano dom Jan Kot, OMI, foram ordenados, ocorreu na Catedral de Santo Antonio, de Zé Doca.

Eis os novos Diáconos Permanentes: **Balbino Gomes Neto, Flávio Pereira de Sousa, Genival Marques Mesquita, Gilmar Paiva Almeida, Josenito Vieira de Oliveira, Joselito Oliveira Maciel, João Bezerra da Silva, Pedro Biserra de Morais Júnior, Paulo Gouveia dos Santos e Raimundo Nazareno Nina Saraiva.**

A Comissão Nacional dos Diáconos, saúda os novos diáconos permanentes, desejando a todos, um ministério fecundo e voltado às necessidades da Igreja. (Foto: Diocese de Zé Doca / Facebook)

Mensagem da Presidência da CND a Dom Jan Kot, omi, bispo diocesano de Zé Doca (MA)

Exmo. e Revmo. Dom Jan Kot, omi
M.D Bispo Diocesano de Zé Doca (MA)

Graça e Paz!

Estimado Dom Jan Kot, a Comissão Nacional dos Diáconos se une ao senhor, ao Clero e ao Povo de Deus da Diocese de Zé Doca no Estado do Maranhão, para elevar a nossa prece de louvor e gratidão ao Cristo- Servo e Bom Pastor, por ocasião da ordenação de diáconos permanentes da Primeira Turma da Escola Diaconal "Bom Samaritano".

"Os diáconos servem ao povo de Deus na diaconia da Palavra, da Liturgia e da Caridade, em comunhão com o bispo e com o presbitério. Esta comunhão é sustentáculo da unidade indispensável no exercício da missão para garantir fecundidade missionária para a vida da Igreja".

Rogamos ao Senhor da messe e pastor do rebanho que os diáconos permanentes da Diocese de Zé Doca, sejam um sinal da presença do Cristo Servo no meio do Povo de Deus e especialmente junto aos mais pobres e excluídos, e que animados pelo apelo constante do Papa Francisco e dos nossos bispos, sejam discípulos missionários numa Igreja em saída, presente e próxima em cada periferia existencial e geográfica nos rincões desta diocese.

Parabenizamos os novos diáconos, suas famílias e o clero pelo "sim" generoso para o serviço do Evangelho. Que São Lourenço, diácono e mártir interceda por nós em nossa vida e missão.

Manaus (AM), 01 de agosto de 2020
Em união e prece,

Diác. Francisco Salvador Pontes Filho, Presidente
Diácono Júlio Bendinelli Vice- Presidente da CND
Diácono José Oliveira Cavalcante - Secretário da CND
Diácono Antonio Oliveira – Tesoureiro da CND

Diocese de Bacabal (MA) tem cinco novos Diáconos Permanentes

Os Leitores e Acólitos **Antônio Francisco Oliveira de Sousa, Denival Gildo Marques, Edval Fernandes da Silva, Thiago de Sousa Ribeiro Neto e Marcondes Cruz Oliveira** foram ordenados Diáconos Permanentes pela imposição das mãos do bispo diocesano dom Armando Martín Gutiérrez, FAM. O rito de Ordenação Diaconal aconteceu durante a Celebração Eucarística no Espaço de Eventos da Catedral de Bacabal, neste sábado, 15 de agosto, Véspera da Solenidade de Nossa Senhora da Assunção.

Os novos diáconos são provenientes das paróquias Sant'Ana e São Joaquim, São Francisco das Chagas e Paróquia Catedral Santa Teresinha do Menino Jesus, e irão atuar nas comunidades da diocese de Bacabal.

Devido a pandemia da COVID-19, a celebração foi privada somente para familiares e amigos dos novos diáconos. Os fiéis acompanharam a missa pelas mídias digitais da Diocese.

Fotografias: Lourival Albuquerque
Fonte: https://www.facebook.com/diocesedebacabal

MENSAGEM DA CND AO BISPO DIOCESANO DA DIOCESE DE BACABAL (MA)

Exmo. e Revmo. Dom Armando Martín Gutiérrez, FAM
M.D Bispo Diocesano de BACABAL - MA

Graça e Paz!

Estimado Dom Armando Martín Gutiérrez, a Comissão Nacional dos Diáconos se une ao senhor, ao Clero e ao Povo de Deus da Diocese de BACABAL no estado do Maranhão, para elevar a nossa prece de louvor e gratidão ao Cristo- Servo e Bom Pastor, por ocasião da ordenação de cinco novos diáconos permanentes da Escola Diaconal São Estevão.

O diácono, colaborador do bispo e do presbítero, recebe uma graça sacramental própria. Tendo no seu carisma, sinal de Cristo-Servo que tem grande eficácia para a realização de uma Igreja servidora e pobre, que exerce sua função missionária com vistas à libertação integral do homem.

Rogamos ao Senhor da messe e pastor do rebanho que os diáconos permanentes desta Diocese, sejam presença do Cristo Servo no meio do Povo de Deus e especialmente junto aos mais pobres e excluídos, e que animados pelo apelo constante do Papa Francisco e dos nossos bispos, como discípulos missionários numa Igreja em saída, presente e próxima em cada periferia existencial e geográfica desta querida diocese de BACABAL.

Parabenizamos aos novos diáconos, o Clero e as suas famílias pelo Sim generoso para o serviço do Evangelho. Que São Lourenço, diácono e mártir interceda por nós em nossa vida e missão.

Manaus (AM), 15 de agosto de 2020

Em união e prece,

Diácono Francisco Salvador Pontes Filho - Presidente da CND
Diácono Júlio Bendinelli Vice- Presidente da CND
Diácono José Oliveira Cavalcante - Secretário da CND
Diácono Antonio Oliveira – Tesoureiro da CND

"Semana São Lourenço" - 1° domingo de agosto: dia do padre ou dia dos ministros ordenados?

Diácono Julio Cesar Bendinelli - Vice-Presidene da CND

Há quem ainda associe o primeiro domingo de agosto ao "dia do Padre". O dia 04 de agosto é dia do pároco, e por extensão, dia do padre. Assim como dia 10 de agosto será o dia do Diácono. Porém, no primeiro domingo de agosto devemos celebrar a vocação de TODOS os ministros ordenados, vale dizer, bispos, presbíteros e diáconos. Sabe por quê?

Em 1981, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sua 19ª Assembleia Geral, instituiu agosto como o Mês Vocacional. O objetivo principal era o de conscientizar as comunidades da responsabilidade que compartilham no processo vocacional.

Hoje, cada domingo do mês de agosto é dedicado à celebração de uma determinada vocação, conforme nos ensina Dom João Francisco Salm, presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB: "No primeiro domingo, celebra-se os ministérios ordenados; no segundo, o matrimônio junto à semana da Família; no terceiro, a vida consagrada, e por fim, no quarto, a vocação dos Leigos."

Assim sendo, nesse primeiro domingo de agosto, reze uma Ave Maria por seu padre, mas reze também pelo seu bispo e seu diácono. E participe com toda a Igreja do Brasil da celebração da vocação dos ministros ordenados em sua comunidade.

"Semana São Lourenço" - Mensagem da Tesouraria da CND

Queridos irmãos do corpo diaconal.

Estamos em um período difícil em nossas vidas, incertezas, preocupações, porém devemos permanecer firmes na fé naquele a quem nos criou. Mesmo com todas as dificuldades gostaria de agradecer aos meus irmãos diáconos pelas contribuições que tem feito para a CND, aqueles que fizeram a contribuição anual, como também aos presidentes dos regionais e aqueles que fizeram o depósito pessoal para a nossa sede.

'Por isso agradeço imensamente todos que continua a nos ajudar na missão da presidência da CND. Que Deus continue vos abençoando e protegendo.

Abraços fraternos.

Diácono Antonio Oliveira dos Santos, Tesoureiro da CND

Palmas (TO), 4 de agosto de 2020

"SEMANA SÃO LOURENÇO"-PARA SERVIR AS MESAS!

*** Diácono Marcio Domingos Gardin**

Na expressão do tema coloco um toque de realismo histórico e destaco na dimensão eclesial os que chamados Diáconos que celebram dia 10 de agosto o seu dia, trazendo o padroeiro São Lourenço, diácono, mártir escolhido conforme o relato nos Atos dos Apóstolos para servir as mesas. Autêntico em sua experiência com Deus, feliz pela vocação entregou-se em oferta a Deus, seu íntimo amigo.

No olhar de Lucas dois dados são notados que se colocam além das mesas. De um lado o da função propriamente diaconal, de serviço e ministério assistencial, conhecida por outros livros do Novo Testamento que se encaixam no contexto das dificuldades materiais na comunidade primitiva e que se encontram também na atualidade. O outro dado seria dos pregadores e diretivos do grupo helenista. Talvez também se tenha chegado a tradição de que em Jerusalém existiam alguns nomes relevantes em partes concretas da comunidade que se encarregasse do serviço ministerial.

Após a imposição das mãos e contando com a luz do Espírito Santo, os selecionados e vocacionados devem desempenhar a missão em concreto e assim levá-la de forma pratica. Na carta de Paulo aos Coríntios percebe-se que nas primeiras comunidades a consciência de que a diaconia já era uma concreta expressão do amor. Os primeiros diáconos exerciam seu ministério com honra e gratidão, apresentando-se como humildes pregadores da palavra. Hoje, a humildade é enriquecida com aprofundamentos teológicos que são buscados por cada um. Cabe destacar que Paulo criou uma teologia do diaconato, fazendo uma ligação entre o serviço de amor e o litúrgico.

Entre a variedade das funções, além das mesas, podemos falar da acolhida nas casas, da coleta para ajudar os pobres, das refeições, da pregação da Palavra, da administração dos bens para o qual deviam ser muito prudentes, a fim de evitar críticas no que diz respeito ao uso dos bens e certamente para o serviço da coordenação das comunidades. Se torna claro o ministério diaconal que representa o Cristo Servo, principalmente do próprio múnus. O ponto chave de toda missão e que circula em torno da Igreja é buscar na "mesa" o sustento para superação e a dedicação nas tarefas da caridade. Recordo o conselho de São Policarpo: "Misericordiosos e diligentes, procedam em harmonia com a verdade do Senhor que se fez servidor de todos".

O carinho por esse ministério cresceu e ganhou o coração de muitos. Hoje no exercício do seu ministério, se doam a Igreja com seu tempo, compartilhando suas experiências profissionais e acadêmicas dando testemunho e acima de tudo inseridos no grande amor a Jesus, o Bom samaritano.

**** Coordenador da Comissão Arquidiocesana dos Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Curitiba (PR) / Mestrando em Teologia na PUCPR***

"Semana São Lourenço - A"Ação Pela Vida" CDD de Cachoeiro de Itapemirim (ES)

Anos de frutífera caminhada

* Diác. José Bezerra de Araújo

Este artigo conta parte da minha história como o primeiro Diácono Permanente do Rio Grande do Norte. Foram anos de caminhada. A instauração do Diaconato Permanente na Província Eclesiástica de Natal, composta pela Arquidiocese de Natal e as Dioceses de Caicó e Mossoró, começou por Caicó, a menor das três, situada a 280 km de Natal. Dois personagens desempenharam papel fundante nessa instauração: o então bispo caicoense, Dom Heitor de Araújo Sales, que governou a Diocese de 1978 a 1993, e o então vigário geral, Mons. Ausônio Tércio de Araújo. A caminhada começou nos anos 80, quando Dom Heitor, depois de uma conversa com o Mons. Ausônio Tércio, autorizou a formação de homens visando a formação para esse ministério ordenado. Não sei se foi coincidência ou atitude proposital do Mons. Ausônio Tércio, nosso primeiro formador, mas os escolhidos para esse grupo eram 7 homens, como ocorrera na época dos Apóstolos: "(...) escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria…" (cf. At 6,3). Éramos Agostinho Francisco dos Santos, Geraldo Soares Wanderley, José Bezerra de Araújo, José Ribamar de Medeiros, Laerte Medeiros, Nelson Moysés de Araújo e Ronaldo Carlos Dantas de Souza.

Quando começamos os estudos não havia uma grade curricular de disciplinas para a formação de Diáconos Permanentes na Diocese de Caicó e nem no Regional Nordeste 2, ao menos até onde sabíamos. Nossos estudos de Teologia, orientados pelo Mons. Ausônio Tércio, eram com base na coleção "A Fé da Igreja", de Michael Schmaus. Semanalmente nos reuníamos com o Monsenhor para aprofundar a leitura e dirimir dúvidas. Com o passar dos anos, a formação prosseguia através de encontros e com a introdução de outras disciplinas e formadores. Na época, ainda havia uma espécie de "resistência silenciosa" de alguns Padres do clero de Caicó à introdução desse Ministério Ordenado. "Resistência silenciosa" porque eles tinham o Sr. Bispo Dom Heitor em alta e sincera estima e não se disponham a confrontá-lo na decisão tomada. Ao que parecia, o Concílio Vaticano II e a Lumen Gentium haviam chegado à Igreja diocesana, mas ainda não se tinham alojado na mente e no coração de alguns dos presbíteros.

Acredito que o Dom Heitor tinha consciência dessa "resistência silenciosa". Tanto que, certa vez, convidou o Diácono José Durán y Durán, da Diocese de Palmares-PE, para participar de uma reunião do Clero da Diocese de Caicó e falar sobre o Ministério Ordenado do Diaconato Permanente. Muito tempo depois, numa conversa em que relembrava comigo o processo de instauração do Diaconato na Diocese de Caicó, Dom Heitor comentou que, naquele dia, quando anunciou a chegada do Diácono Durán na reunião, ouviu um "cochicho" de um dos presbíteros dizendo: "está vindo aí quem quer tomar nosso lugar".

Depois de uma longa caminhada de estudos, eu, José Bezerra de Araújo, fui escolhido para ser ordenado Diácono Permanente. Lembro-me que questionei - "por que só eu e não os outros ou alguns dos outros?" Dom Heitor e Mons. Tércio me explicaram que se tratava de uma decisão estratégica. A escolha de meu nome foi baseada no fato de eu ser Secretário de Gabinete de Dom Heitor, na Diocese, o que daria credibilidade junto ao clero e ao povo de Deus. Entendi, então, que do meu agir e do meu proceder como pai de família e como diácono dependia o futuro da caminhada diaconal na Diocese de Caicó. E, pela imposição das mãos de Dom Heitor, fui ordenado no dia 19 de março de 1987. Três anos depois, no dia 21 de outubro de 1990, foi ordenado o segundo do grupo, José Ribamar de Medeiros, e em 10 de agosto de 2008, o terceiro do mesmo grupo, Nelson Moysés de Araújo. Os outros 4, por razões diversas, não prosseguiram na caminhada rumo ao Ministério Diaconal.

Apesar de todo zelo e cuidado no meu ser e agir como pai de família e como diácono, houve resistências por parte de alguns leigos no exercício do Ministério diaconal. Um cidadão, certa vez, procurou um dos padres para questionar "se tinha sido válido o batismo de um filho seu, porque não tinha sido batizado não por um padre, mas pelo Diácono". E disse ao Padre que queria que ele batizasse o filho… Mas aceitou a explicação do Padre sobre a validade do batismo realizado pelo Diácono.

Dom Heitor também foi o responsável pela instauração do Diaconado Permanente na Arquidiocese de Natal, durante seu pastoreio, no período de 1993 a 2003. Os dois primeiros ordenados por ele na Arquidiocese foram Francisco Adilson da Silva e Francisco das Chagas Teixeira de Araújo, ordenados no dia 29 de novembro de 1997. Recordo um fato interessante. Dom Heitor me pediu para participar da ordenação, mas eu aleguei que estava com um compromisso exatamente na data e me desculpei. Mas ele insistiu com um argumento irrefutável. Ele queria que eu, o único Diácono Permanente no Rio Grande do Norte, fosse o proclamador do Evangelho na missa de ordenação. Entendi que ele queria dar visibilidade do Ministério Diaconal perante o povo e o Clero da Arquidiocese de Natal. Então, desmarquei o compromisso e participei dessa celebração. A "semente" do Diaconato Permanente "semeada" na seara da Igreja Povo de Deus, no Rio Grande do Norte por Dom Heitor de Araújo Sales e Mons. Ausônio Tércio de Araújo, começando pela Diocese de Caicó, "germinou", "cresceu" e ainda hoje continua gerando "frutos" na Igreja de Jesus Cristo.

Atualmente, são 45 Diáconos Permanentes incardinados e residentes na Diocese de Caicó, e dois incardinados e não residentes. Na Arquidiocese de Natal, são 100 incardinados e residentes, e 2 residentes (incardinados na Diocese de Caicó). A Diocese de Mossoró tem 6 diáconos incardinados e residentes. São os primeiros da Diocese, ordenados pelo atual bispo, Dom Mariano Manzana. Essa caminhada longa, iniciada na Diocese de Caicó, na década dos anos 80, com a minha ordenação, assemelha-se a uma árvore que, quanto mais "idosa", produz mais e melhores frutos. Que seja "irrigada" com o nosso ser e agir diaconal. Deus seja louvado!

* O diácono José Bezerra de Araújo, da Arquidiocese de Natal (RN), é **jornalista, assessor de imprensa da Arquidiocese e integrante da Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC da Comissão Nacional dos Diáconos - CND**

Programa "Nos Caminhos da Fé"
Diácono Luxciano Lima Santana